

Deus ^{de} como um ser com relação ao qual não se pode conceber nada maior. Na frase anterior, ele nos diz que proposição quer que entendamos: ~~o conceito da existência de Deus?~~ ^{que} existe.^k

Assim, Anselmo sustenta em seu *Proslogion* a seguinte concepção acerca da fé e da razão: a de que pode provar pela razão que Deus existe usando como premissa a proposição de que Deus é um ser com relação ao qual não se pode conceber nada maior.

k A revisão, “de que Deus existe”, é menos abstrata que o original “de Deus como um ser”.

C. O esboço final

ANSELMO DE CANTUÁRIA E A RELAÇÃO ENTRE FÉ E RAZÃO

Ao final do capítulo 1 de seu *Proslogion*, Anselmo da Cantuária escreve: “Porque não

busco compreender a fim de crer, mas creio a fim de compreender. Pois acredito mesmo no seguinte: que não vou compreender se não crer” (*Proslogion*, c. 1). Essa passagem é o *locus classicus* da concepção de Anselmo sobre a relação entre fé e razão. É difícil compreender esse seu modo de ver porque tanto “fé” como “razão” têm vários sentidos.

Numa acepção, o significado de “fé” é “a evidência de coisas não vistas”, como na frase “Santo Tomás acredita na Trindade com base na fé”. Na outra, “fé” significa uma crença religiosa, como na frase “Parte da fé cristã é que Jesus ressuscitou dos mortos”. Observe-se nesta frase que a fé é uma proposição — a de que Jesus ressuscitou dos mortos — que poderia ser sustentada em evidências como a de que pessoas o viram depois de ele ter ressuscitado ou pela